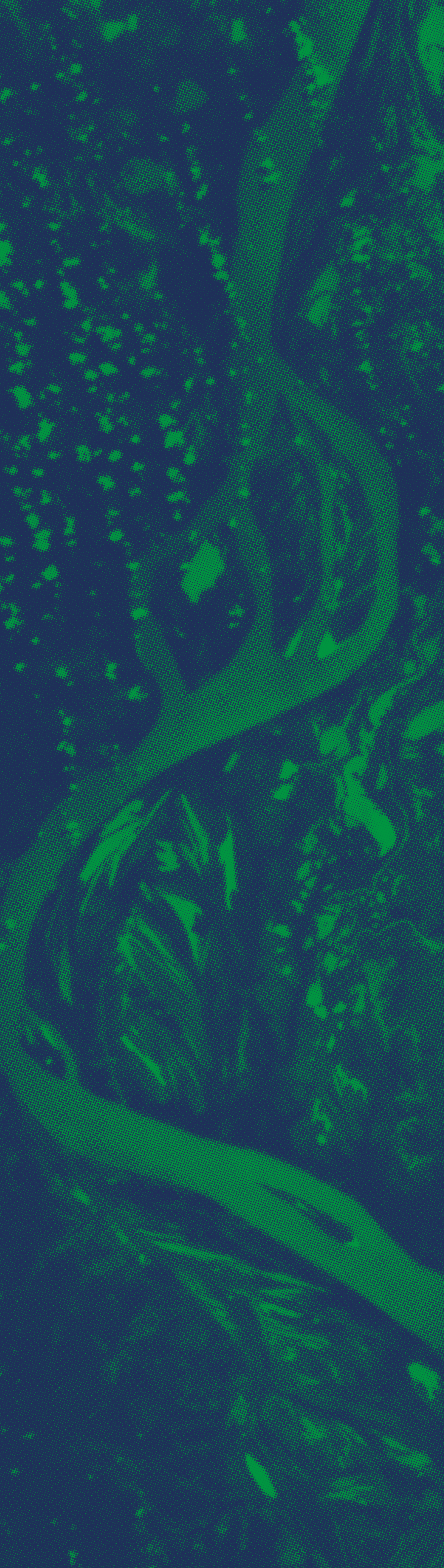




TODOS SÃO PALCO

MOSTRA DE TEATRO
ALÉM DO EQUADOR

**AMAZÓNIAS
FUTURAS**

17 SET–17 OUT

**ESPETÁCULOS RESIDÊNCIAS
OFICINAS CONVERSAS**

Um projeto Teatrão
Com curadoria de Jorge Loureiro Figueira

Coprodução

Teatrão
Teatro Aveirense
Cineteatro Louletano
Auditório Municipal Beatriz Costa
Ponto C
Teatro Sá da Bandeira
Cine-Teatro São Pedro
TAGV
Convento São Francisco
Teatro Municipal de Ourém
A Escola da Noite — Teatro da Cerca de
São Bernardo
Teatro Municipal Sá de Miranda
Centro de Artes de Águeda
Teatro Municipal da Lousã
Teatro Stephens
Festival Quilombo_Trema!

Financiamento

IBERESCENA, Direção-Geral das Artes, Rede
de Teatros e Cineteatros Portugueses, Câmara
Municipal de Coimbra

Apoio

Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade
de Letras da Universidade de Coimbra
Centro de Estudos Sociais da Universidade
de Coimbra

Media partners

RTP2
RTP Antena1
Gerador

AMAZÓNIAS FUTURAS

A quinta edição da Todos São Palco — Mostra de Teatro Além do Equador (TSP26) tem como eixo central o tema *Amazónias Futuras*. Deste ponto de partida, procuramos imaginar com os públicos a Amazónia — ou outras Amazónias — a partir de propostas das artes cénicas provenientes das regiões brasileiras, colombianas e peruanas do Amazonas. Ao longo das suas várias edições, esta mostra bienal tem vindo a afirmar-se como um espaço de encontro entre criadores, investigadores, programadores e públicos dos dois lados do Atlântico, promovendo o intercâmbio artístico e cultural entre Portugal, Brasil e outros países da América do Sul. Em 2026, reforça essa dimensão colaborativa ao envolver 16 instituições culturais portuguesas, 14 das quais são integrantes da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP), o que continua a afirmar a TSP26 como o maior evento articulado entre estruturas.

Mais do que uma região geográfica, a Amazónia constitui hoje um espaço central de debate sobre questões ambientais, climáticas, sociais, culturais e políticas. A floresta, os seus povos e as suas formas de organização e criação artística assumem uma relevância crescente num contexto internacional marcado pela urgência das alterações climáticas e pela reflexão sobre os processos

históricos e atuais de colonização, o contacto com os povos originários, a preservação ambiental e a riqueza das múltiplas identidades culturais e tradições da América do Sul. É a partir destas questões que o tema *Amazónias Futuras* se desenvolve, propondo diferentes olhares sobre o presente e o futuro da região através das artes performativas.

Partindo desta realidade, a TSP26 apresenta uma programação multidisciplinar que reúne espetáculos, performances, residências artísticas, oficinas, conversas e encontros, dando visibilidade às diferentes formas de criação artística produzidas na Amazónia. O conceito de “teatralidades” é entendido de forma ampla, abrangendo não apenas o teatro convencional, mas também manifestações performativas, rituais e práticas cénicas que refletem a diversidade cultural e as especificidades dos diferentes contextos amazónicos.

Entre 17 de setembro e 17 de outubro, a bienal receberá seis espetáculos, cinco dos quais provenientes da região amazónica. De Manaus chegam *Fértil em Terras Áridas*, do Ateliê 23, apresentado em antestreia mundial, *Ponto Final*, *Ponto Seguido*, de Uýra, e *As Cores da América Latina*, da Panorando, espetáculo vencedor do 34º Prémio Shell de Teatro na Categoria Destaque Nacional. A programação inclui ainda *Los Devoró la Selva*,

de Eloisa Jaramillo e Mateo Mejía, a partir da obra *A Voragem*, de José Eustasio Rivera, proveniente de Bogotá, e *Des-Conocido*, do grupo Yuyachkani, de Lima. A estes junta-se *O Avesso da Pele*, uma das mais singulares criações do teatro paulista nos últimos anos. O espetáculo conta com Vitor Britto no elenco, indicado ao Prémio Shell de Melhor Ator, e esta digressão pelo país vai ser acompanhada pela presença do escritor Jeferson Tenório, autor da obra que inspira esta criação e com a qual venceu o Prémio Jabuti de Melhor Romance Literário em 2021.

Os seis espetáculos apresentam uma diversidade de linguagens artísticas, cruzando teatro, dança e performance, e propõem, em vários casos, novas formas de relação entre artistas e público que ultrapassam os modelos convencionais de apresentação. Algumas das atividades decorrerão também em espaço público, reforçando a proximidade entre a criação artística e as comunidades.

Paralelamente aos espetáculos, a TSP26 contempla também um programa de oficinas e conversas dedicado a áreas como a literatura, a dramaturgia, a encenação, a performance e a dança, promovendo a reflexão em torno de temas como a sustentabilidade, a igualdade e a identidade.

A programação inclui ainda duas residências artísticas: *Panchito Gonzalez*, de Wellington Fagner, e *109 Desejos de Futuro*, de Henrique Fontes e Francis Wilker, ambas orientadas para o cruzamento entre os artistas convidados e as comunidades locais das cidades onde vão decorrer. No caso da segunda, esta integrará também o processo de criação de uma nova peça de Henrique Fontes. Estas residências reforçam igualmente o vínculo estabelecido com artistas que participaram em edições anteriores desta mostra bienal, nomeadamente Wellington Fagner, presente em 2024 com *Revolução na América do Sul*, e Henrique Fontes, que integrou a edição de 2022 com *Jacy* e *A Invenção do Nordeste*.

A TSP26 desenvolve-se em colaboração com uma vasta rede de teatros, cineteatros, universidades e instituições culturais portuguesas, assumindo uma dimensão nacional através da circulação de espetáculos e atividades por 13 cidades, de norte a sul do país. Esta rede de parceiros contribui para alargar o alcance da iniciativa e reforçar o acesso de públicos diversificados à programação. No total, a edição reunirá artistas provenientes de sete cidades —Manaus, Bogotá, Lima, Fortaleza, Natal, Rio de Janeiro e São Paulo— evidenciando a diversidade geográfica e cultural das propostas apresentadas.

A edição de 2026 dirige-se tanto aos públicos habituais das artes performativas como à comunidade brasileira residente em Portugal, estudantes, investigadores, profissionais da cultura e a todos os interessados nas questões ambientais, sociais e culturais que marcam a atualidade. A programação será ainda complementada por um jantar de gastronomia amazónica, promovendo momentos de encontro e partilha entre artistas, parceiros e públicos.

Programa completo abaixo
(sujeito a alterações)

TODOS SÃO PALCO

PROGRAMA TODOS SÃO PALCO

LOS DEVORÓ LA SELVA

BOGOTÁ, COLÔMBIA **Eloísa Jaramillo e Mateo Mejía**



Foto: Lídia Ueta

Duração 50 min
Classificação etária M/16

Sessões

Aveiro 18 de setembro, 19h e 21h30
Teatro Aveirense (Sala Estúdio)
Coimbra 23 e 24 de setembro, 21h30
Oficina Municipal do Teatro

Sinopse

Encenação inspirada em “La Vorágine”, de José Eustasio Rivera. A partir de uma abordagem ecossomática do movimento, *Los Devoró la Selva* propõe três espaços para redescobrir o olhar, entrar em contacto com a

nossa selva interior e questionarmo-nos sobre a crise atual que a Amazónia atravessa.

Ficha artística

Direção cénica Eloísa Jaramillo
Concepção sonora Mateo Mejía
Concepção de iluminação e multimédia Luis David Cáceres
Intérpretes-criadores Eloísa Jaramillo e Mateo Mejía



Oficina

FUTUROS ECOSSOMÁTICOS

Aveiro 16 e 17 de setembro, 18h-22h30

Sala Estúdio da Biblioteca Municipal

Coimbra 21, 22 e 23 de setembro, 18h-20h30

Oficina Municipal do Teatro

Público-alvo Qualquer pessoa maior de 15 anos interessada na concepção de futuros. Não é necessária experiência prévia em dança.

Limite de inscrições 20 pessoas

A oficina procura criar um espaço para a especulação ecológica a partir do movimento e da possibilidade de construir mundos. É um espaço para nos sintonizarmos com o movimento de entidades mais do que humanas e para sonharmos juntos futuros desejáveis.

PONTO FINAL, PONTO SEGUIDO

MANAUS, BRASIL **Uýra**

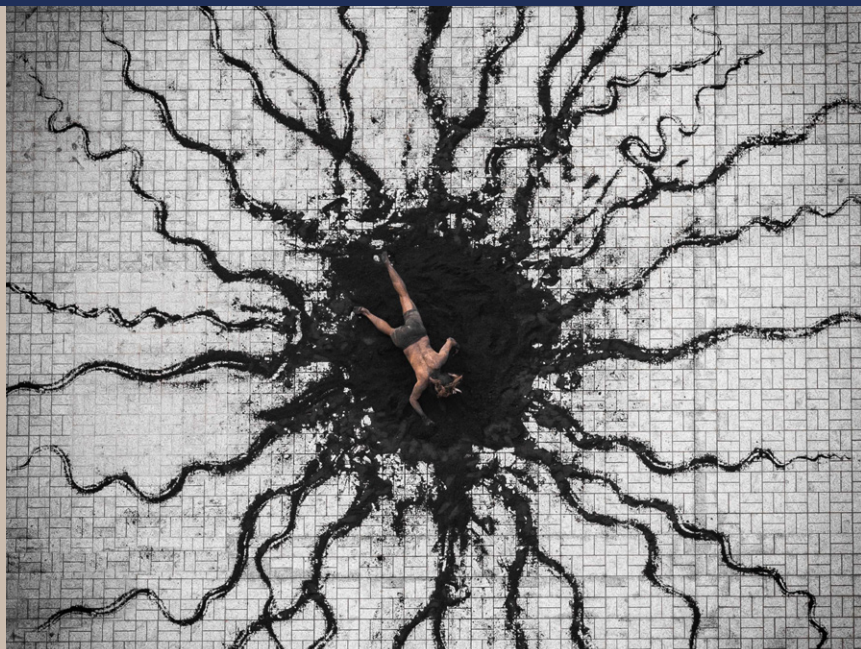


Foto: Matheus Jose Maria

Direção Uýra

Duração 45 min

Classificação etária M/6

Sinopse

Dois atos: para lembrar, para curar.

Nas mãos, terra.

Plantando em rito sobre o asfalto, Uýra ativa e faz ressurgir um sistema radicular em grande escala. É floresta viva e aguada para gritos e apagamentos, sarar.

Ponto Final, Ponto Seguido, apresentada pela artista indígena Uýra, pensa e ativa ressurgimentos de Vida coberta pelas materialidades e imaginários coloniais — as terras, memórias, águas e florestas que dormem debaixo dos asfaltos.

É um plantio, é uma dança para reacordar a avó Terra nos imaginários da humanidade. O ato ocorre em lugares abertos e públicos, geralmente associado a um monumento da história colonial de cada lugar. Há participação e interatividade entre e com o público.

Sessões

Coimbra 23 de setembro, 18h

TAGV

Aveiro 25 de setembro, 18h

Praça da República

Sobre a artista

33 anos, indígena em diáspora, dois espíritos (Travesti), habitante de Manaus, Amazonas — Brasil. É Bióloga, Mestra em Ecologia da Amazônia, e atua como Artista Visual e Arte educadora de comunidades tradicionais. Mora num território industrial no meio da Floresta, onde se transforma para viver uma Árvore que Anda, sempre criada com elementos orgânicos. Já participou em mais de 50 exposições coletivas, nacionais e internacionais, e apresentou 5 individuais, incluindo sua estreia no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil e Currier Museum of Arte (EUA). Foi destaque na 34º Bienal de São Paulo, na Bienal Manifesta! (Kosovo), na 13ª Bienal de Arquitetura de SP e na 1ª Bienal das Amazônias, além de ter sido vencedora do Prémio EDP nas Artes — Instituto Tomie Ohtake, do Prémio PIPA 2022, do Prémio SIM à Igualdade Racial 2023 e do Prémio FOCO Arte Rio 2023. Uýra utiliza o corpo como suporte para narrar histórias de diferentes Naturezas via fotoperformance, performance e instalações. Interessa-se pelos sistemas vivos e as suas violações, e a partir da ótica da diversidade, dissidência, do funcionamento e adaptação, (re)conta histórias naturais, de encantarias e diásporas existentes na paisagem floresta-cidade. As suas obras compõem Acervos nacionais, de colecionadores e de Instituições como Pinacoteca de São Paulo, Instituto PIPA, e internacionais como Castello de Rivoli (Itália), Institute for Studies on Latin American Art of New York (ISLAA), Currier Museum of Art e Los Angeles County Museum of Art (EUA).

AS CORES DA AMÉRICA LATINA

MANAUS, BRASIL **Panorando**



Duração 45 min

Classificação etária M/6

Sinopse

O espetáculo possui como norte a corporeidade de três manifestações latinoamericanas – a Fiesta de la Tirana (Chile), a Huaconada (Peru) e o Cavalo-Marinho (Brasil) — em intersecção com a Dança e o Teatro. A visualidade da obra faz uso de cores vibrantes e seis máscaras de “Fofão”, personagem do Carnaval Maranhense (Brasil), que completam a estética das personagens. A obra apresenta de forma não-linear, a história do último Fofão como uma ode à memória de algumas tradições latinas.

Sessões

Coimbra 24 de setembro, 19h

Convento São Francisco

Penafiel 25 de setembro, 19h

Ponto C (espaço exterior)

Mafra 26 de setembro, 21h30

Auditório Municipal Beatriz Costa

Santarém 2 de outubro, 21h30

Teatro Sá da Bandeira

Alcanena 9 de outubro, 21h30

Cine-Teatro de São Pedro

Loulé 11 de outubro, 17h

Cineteatro Louletano

Ficha artística e técnica

Direção Fábio Moura

Assistente de Direção Talita Menezes

Coreografia Criação Coletiva

Intérpretes/Criadores Ana Carol Nunes, Fernando C. Branco, Marcos Telles, Talita Menezes, Reysson Brandão

Figurinos e Adereços Fábio Moura Talita Menezes

Confecção de Figurinos Lu Menezes

Sonoplastia Talita Menezes

Fotografia e Iluminação Fábio Moura

Prêmios e distinções

34° Prémio Shell de Teatro na Categoria Destaque Nacional

Prémio Thiago de Melo — Artistas e Profissionais da Cultura da Prefeitura de Manaus (2023)

Panorando CIA & Produtora

Fundada em 2016 por gente de diferentes cursos de artes em Manaus, a Panorando estabeleceu-se como produtora de eventos culturais e companhia de espetáculos cênicos. Entre os principais projetos do coletivo estão 6 edições do “Festival 5 Minutos em Cena: Circo, Dança, Teatro e Performance”, 4 edições do “Encontro de Hip Hop no Norte”, 3 edições do “Curso de Criação em Dança” e outras atividades. No portfólio do coletivo ainda constam os espetáculos: *in process: curumins* (2017), *Notas Sobre Ela* (2017), *1960: título interino* (2018), *Jamais Fomos Modernos* (2018/2019), *Sodade* (2019/2020), *Gambiarra* (2021) e *As Cores da América Latina* (2023). Estes trabalhos permitiram o coletivo participar de importantes eventos regionais e nacionais como a Semana de Teatro da UNIRIO (RJ-2017), Projeto SESC Dança em Foco (AM — 2017), o 7º, 8º e 11º Festival Amazonas de Dança (AM-2017, 2018 e 2023), Palco Hip Hop (MG-2018), o 13º e 17º Festival de Teatro da Amazônia (AM-2018 e 2023), 13ª Mostra de Teatro do Amazonas (AM-2019), a X e XI Mova-Se Festival de Dança (AM-2019 e 2020), Beira Biena (SP-2021), XIII e XIV Amazônia Encena na Rua (PA-2022 e RO-2023), 30º e 31º Festival de Inverno de Garanhuns (PE-2022 e 2023) e XVII Festival Velha Joana (MT-2023). Em 2018, a Panorando recebeu uma Menção Honrosa da Federação de Teatro do Amazonas (Troféu Jurupari), como símbolo de resistência no Teatro Amazonense. Em 2024, venceu o 34º Prémio Shell de Teatro na categoria Destaque Nacional pelo espetáculo *As Cores da América Latina*.



Oficina

CONFEÇÃO DE MÁSCARAS EM *UPCYCLING*

Santarém 30 de setembro, público escolar
Teatro Sá da Bandeira

Coimbra 6 de outubro, 18h-21h
Oficina Municipal do Teatro

Loulé 10 de outubro, 16h-19h
Cineteatro Louletano

Orientadores Fábio Moura e Talita Menezes
Público-alvo Geral, maiores de 18 anos
Limite de inscrições 25 pessoas

A oficina propõe a partilha da pesquisa do grupo na criação de máscaras cénicas a partir do reaproveitamento de materiais descartados. A partir do conceito de *upcycling*, a atividade investiga possibilidades estéticas, simbólicas e expressivas de resíduos transformados em dispositivos cénicos, articulando sustentabilidade, criação artística e experimentação teatral. A oficina estimula processos criativos acessíveis, conscientes e conectados às práticas contemporâneas das artes da cena.

Oficina

CORPO: JOGO, PRESENÇA E MÁSCARAS

Santarém 1 de outubro, público escolar
Teatro Sá da Bandeira

Coimbra 7 de outubro, 18h-21h
Oficina Municipal do Teatro

Loulé 11 de outubro, 10h-13h
Cineteatro Louletano

Orientadores Fábio Moura e Talita Menezes
Público-alvo Estudantes e interessados nas artes cénicas, maiores de 18 anos
Limite de inscrições 25 pessoas

Voltada para a experimentação sobre as múltiplas definições de “presença” no trabalho do artista de cena, a oficina vai partilhar práticas e condições para provocar o estado do corpo presente. Em interação com a pesquisa criativa do espetáculo *As Cores da América Latina*, o corpo descoberto será posto em diálogo com máscaras de tejidas, originárias de Cusco, no Peru.

FÉRTIL EM TERRAS ÁRIDAS

MANAUS, BRASIL **Ateliê 23**



Duração 80 min

Classificação etária M/16

Sinopse

Cinco bufões criam uma companhia de teatro numa cidade distante depois de regressarem de uma digressão de sucesso fora do país. Outrora apoiados pelo alto clero, são despedidos por falta de moral e civismo. O seu teatro é demolido, restando dele apenas ruínas. A companhia subverte o seu infortúnio utilizando os escombros como cenário para contar uma história sobre as sinuosidades de ser artista naquele lugar, enquanto satirizam o poder corrupto que vigora.

Sessões

Aveiro 25 de setembro, 21h30
Teatro Aveirense (Sala Estúdio)

Coimbra 1 de outubro, 19h
+ Jantar amazonense, 21h30
Oficina Municipal do Teatro

Ficha artística e técnica

Direção e Dramaturgia Taciano Soares

Direção Musical e Dramaturgia Eric Lima

Pesquisa Dinne Leão

Elenco Carol Santa Ana, Emily Danali, Eric Lima, Francis Madson e Taciano Soares

Banda e Arranjos Luana Aranha e Mady

Iluminação Paulo Martins

Realização Ateliê 23

Ateliê 23

O Ateliê 23 completa 13 anos de estrada em 2026. O coletivo possui mais de 30 obras criadas nas linguagens das artes cênicas, música e audiovisual e conquistou a sua sede em março de 2015, no centro de Manaus.

A principal característica do coletivo é trabalhar com histórias reais, objeto da tese de Doutorado “Bionarrativas Cênicas”, defendida por Taciano Soares na Universidade Federal da Bahia, com foco na reverberação que essa criação artística tem sob o espectador. Além disso, o grupo possui uma poética musical autoral desde 2016, guiada por Eric Lima, assim como demais artistas envolvidos no núcleo musical do grupo.

Entre obras de sucesso de público e crítica estão *Helena*, selecionado para a

mostra a_ponte: cena do teatro universitário do Itaú Cultural e indicado ao Prêmio Brasil Musical; *da Silva*, que participou de mais de 10 festivais de dança e apresentou em mais de 30 escolas públicas, *Ensaio de Despedida*, selecionado para Céu: cena universitária de Brasília, ambos indicados para o projeto Palco Giratório, do Sesc; *A mulher que desaprendeu a dançar*, selecionado para o Festival Latino Americano de Teatro da Bahia 2021, *Vacas Bravas*, *Persona — Face Um* e *A Bela é Poc*, selecionado para o 17º Shorts México, Festival de Cinema Brasileiro de Penedo 2022 e Festival Internacional de Cinema Queer de Mumbai KASHISH 2023; e *Cabaré Chinelo*, coprodução com a companhia argentina García Sathicq através do Prêmio Iberescena 2021.

Oficina

ATUAÇÃO E PERFORMATIVIDADE

Coimbra 28, 29 e 30 de setembro, 18h-20h30
Oficina Municipal do Teatro

Nesta oficina, as experiências pessoais e a memória servem de ponto de partida para a criação em cena. Ao longo da sessão, serão desenvolvidas práticas de corpo, improvisação, escrita autobiográfica e composição cênica, cruzando a criação individual com o trabalho em grupo. A oficina aborda ainda a relação entre corpo, memória e território, bem como questões de exposição e cuidado associadas ao trabalho autobiográfico.



DES-CONOCIDO

LIMA, PERU **Grupo Cultural Yuyachkani**

Duração 75 min

Classificação etária M/16

Sinopse

A saúde mental, o confinamento, o esquecimento e a exclusão são os temas de *Des-Conocido*, um espetáculo a solo de Julián Vargas, com dramaturgia e direção de Miguel Rubio Zapata. O principal objetivo deste trabalho é sensibilizar para a condição humana. A peça parte da situação de um homem abandonado num hospital psiquiátrico, marginalizado devido aos seus estados alterados que se manifestam em alucinações visuais e auditivas. O corpo e a mente tentam escapar desse confinamento físico e mental para se esconderem em algum lugar. Desta forma, o desenrolar cénico transita pelo testemunho, representação e apresentação de factos e vidas, reais e ficcionais, das personagens que são evocadas, convidando o público não só a refletir a partir do racional, mas também a viver uma experiência empática com outra realidade. A peça entrelaça elementos autorreferenciais da trajetória como ator e

músico de Julián Vargas com testemunhos do seu trabalho pedagógico realizado com pacientes com problemas de saúde mental no Hospital Víctor Larco Herrera, em Lima, especializado em psiquiatria e saúde mental.

Sessões

Coimbra 25 de setembro, 19h

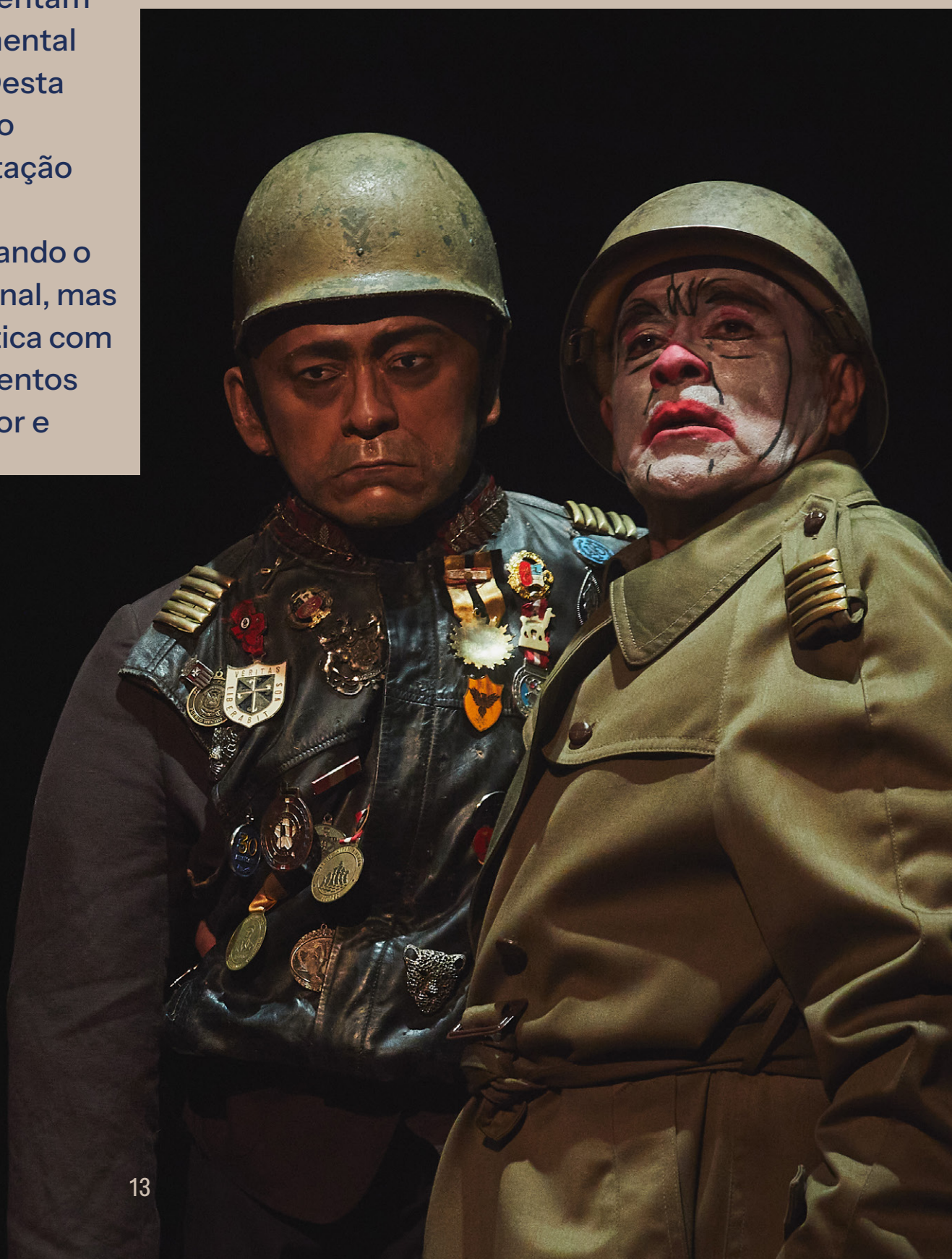
A Escola da Noite-Teatro da Cerca de São Bernardo

Penafiel 26 de setembro, 21h30

Ponto C

Aveiro 30 de setembro, 21h30

Teatro Aveirense



Ficha artística e técnica

Interpretação Julián Vargas

Dramaturgia e encenação Miguel Rubio Zapata

Assistente de encenação Hugo Mendoza Mosquera

Produção Socorro Naveda

Direção técnica Jorge Rodriguez Chipana

Desenho de som Gabriella Paredes

Desenho de luz Jorge Rodriguez Chipana

Equipa audiovisual Diana Daf Collazos e

Gabriella Paredes

Imagens de apoio Samuel Vera, Arturo Marquez

Redes sociais Fiorella Bastidas

Desenho do cartaz Lautaro Arrau

Fotografias Roberto Zamalloa,

Aliança Francesa de Lima

Sobre a companhia

O Grupo Cultural Yuyachkani foi fundado em 1971 e o seu nome provém de uma palavra quechua que, traduzida para português, significa «estou a pensar, estou a recordar». Numa perspetiva histórica, a obra do Yuyachkani pode ser interpretada em paralelo com momentos marcantes da realidade social e política peruana. É aí que se têm desenvolvido os diferentes processos criativos, motivados pelo interesse em dialogar com o nosso tempo e propor um teatro crítico, insatisfeito. São muitos os caminhos cénicos que o Yuyachkani percorreu, procurando que a comunicação seja eficaz num país tão diverso. Por isso, o trabalho do Yuyachkani alimenta-se de fontes culturais diversas. Foi ao aprender a ouvir os materiais provenientes de diferentes linguagens que surgiram novas formas de organizar a ação, ou seja, novas abordagens dramatúrgicas. Com 55 anos de trajetória ininterrupta, o Yuyachkani forjou uma identidade sólida e soube integrar-se ao longo do tempo, combinando tradição e modernidade. Atualmente, é amplamente reconhecido no campo pedagógico, essencialmente como um centro de investigação cénica ligado à cultura peruana e latinoamericana.

Esta é a primeira vez do grupo em território português, sendo que a sua última visita à

Península Ibérica aconteceu em 2017, altura em que estiveram em Espanha. Em 2025, voltaram a esse país, mas para receber o Prémio Talía para Melhor Espetáculo Latinoamericano de Artes Cénicas, entregue pela Academia de las Artes Escénicas de España, pelo espetáculo “Discurso de Promoción” (uma criação coletiva com direção de Miguel Rubio).

Masterclass

ENCENAÇÃO E CRIAÇÃO COLETIVA

Coimbra 28 de setembro, 14h30-17h30

Sala Brincante da Cena Lusófona

Com **Miguel Rubio**

A partir das mudanças que marcaram o teatro na América Latina e nas Caraíbas desde meados do século XX, esta masterclass aborda a criação coletiva, a relação com o espaço público, a oralidade e a memória. Este percurso será apresentado a partir da experiência do Grupo Cultural Yuyachkani e dos três pilares que têm marcado o seu trabalho ao longo dos anos: o teatro de grupo, a criação coletiva e a cultura do ator.

Oficina

O ATOR CRIADOR

Aveiro 1 e 2 de outubro, 18h-21h

Teatro Aveirense

Coimbra 3 de outubro, 17h-20h30

4 de outubro, 10h-13h

Oficina Municipal do Teatro

Nesta oficina, o trabalho parte do ator enquanto criador do seu próprio material, usando o corpo e a improvisação para chegar à construção de uma peça. Serão trabalhados o treino do corpo, a dramaturgia do ator, a improvisação e a organização do material que vai surgindo ao longo do processo, procurando perceber como diferentes ideias, ações e decisões em cena se podem ligar e transformar num texto cénico.

O AVESSO DA PELE

SÃO PAULO, BRASIL Coletivo Ocutá



Foto: Heit Rodrigues

Duração: 90 min

Classificação etária: M/14

Sinopse

O Averso da Pele é o terceiro romance lançado pelo escritor Jeferson Tenório e publicado em 2020 pela Companhia das Letras. Em 2021, a obra recebe o Prêmio Jabuti na categoria Romance Literário. A história conta-nos sobre Henrique, um professor de literatura que foi assassinado numa abordagem policial desastrosa. Após este episódio, o seu filho Pedro, inicia uma investigação sobre as suas origens, o passado da sua família e a trajetória do seu pai.

Em cena, quatro atores alternam entre as personagens, num movimento em que todos

serão pai e filho em algum momento. O cenário é o apartamento de Henrique, no qual Pedro, após o assassinato, observa os objetos ali presentes, utilizando-os como ponto de partida na recuperação da história de seu pai. A obra expõe uma habilidade incomum para conceber e estruturar personagens e lidar com as complexidades e pequenas tragédias das relações familiares. Assim, somos guiados por Pedro, para atravessarmos a reconstrução dos acontecimentos das trajetórias do seu pai Henrique, a sua mãe Martha e outras personagens que evocam uma percepção crítica de um país marcado pela desigualdade racial.

Sessões

Coimbra 2 de outubro, 21h30

TAGV

Aveiro 3 de outubro, 21h30

Teatro Aveirense (Sala Principal)

Loulé 10 de outubro, 21h30

Cineteatro Louletano

Ourém 17 de outubro, 21h30

Teatro Municipal de Ourém

Ficha artística e técnica

Atores Alexandre Ammano, Bruno Rocha, Marcos Oli, Vitor Britto e Victor Salomão

Direção Beatriz Barros

(Adaptação do livro “O Avesso da Pele” escrito por Jeferson Tenório)

Dramaturgia Beatriz Barros e Vitor Britto

Assistente de direção Vitor Britto

Direção de movimento e preparação corporal Castilho

Direção Musical Felipe Oládélè

Concepção e Criação do Desenho de Luz Gabriele Souza

Figurino Naya Violeta

Cenografia Wanderley Wagner

Desenho e criação de Luz Gabriele Souza

Cenotécnico Luis Felipe Machado

Assistente de Cenotécnica Trika Carvalho

Operação de Luz Gabriele Souza e Nara Zocher

Operação de som DJ Akinn e Quiriku

Direção de produção Jennifer Souza

Produção Corpo Rastreado | Gabs Ambròzia e Jack dos Santos

Fotografia Helbert Rodrigues

Filmagem Matheus Brant e Gabriela Miranda

Sobre a companhia

O Coletivo Ocutá é um grupo de teatro que ganhou destaque com o espetáculo *O Avesso da Pele*. Com estreia em março de 2023, o espetáculo rapidamente conquistou o público, realizando mais de 50 apresentações nos principais teatros de São Paulo, incluindo o Sesc Av. Paulista (temporada de terça à domingo), TUSP Maria Antônia (temporada de quinta à domingo) e Teatro Santa Cruz, com todas as sessões na capital de São Paulo esgotadas. Com o sucesso de público, o espetáculo ganha proporção e circula nos Sesc da grande São Paulo e interior, incluindo Guarulhos, Presidente Prudente, Jundiaí, Registro, Santo André, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Santos. O espetáculo prepara-se para fazer uma apresentação histórica no Teatro Municipal de São Paulo no Dia da Consciência Negra e uma temporada no SESI no Rio de Janeiro. O Coletivo Ocutá foi contemplado com a 18ª edição do Prêmio Zé Renato e, em 2024, apresentará *O Avesso da Pele* em teatros da prefeitura de todas as zonas da capital, atendendo o público de escolas estaduais e municipais. O espetáculo foi indicado ao Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos Arte) na categoria “Melhor Ator” para Vitor Britto. Desde a sua estreia, a peça tem sido marcado por uma grande adesão do público, trazendo reflexões pertinentes dentro do cenário atual do Brasil e do mundo. *O Avesso da Pele* é, assim, visto através da crítica e do público, como uma importante obra do teatro contemporâneo.

Oficina

O AVESSO DO BAILE: DRAMATURGIA DA DANÇA

Aveiro 4 de outubro, 14h-17h30

Teatro Aveirense

Loulé 8 de outubro, 18h-21h

Cineteatro Louletano

Coimbra 12, 13 e 14 de outubro, 18h-20h

Oficina Municipal do Teatro

A oficina parte de *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, para trabalhar a relação entre o texto e o movimento. A leitura de excertos e as imagens presentes na obra servem de ponto de partida para exercícios de criação de movimentos e coreografias, explorando diferentes formas de levar a literatura para o corpo e de pensar a dramaturgia através da dança.

Oficina

OFICINA DE ESCRITA

Com **Jeferson Tenório**

Coimbra 15 outubro, 14h-20h

Mestrado em Escrita Criativa, FLUC



CICLO DE CONVERSAS TODOS SÃO PALCO 2026

TEATRO E PERFORMANCE DAS AMÉRICAS

Com **Eloisa Jaramillo** (*Los Devoró la Selva*)
e **Panorando** (*As Cores da América Latina*)
Coimbra 24 setembro, 22h30
OMT

TEATRO E PERFORMANCE DOS BRASIS

Com **Ateliê 23** (*Fértil em Terras Áridas*)
e **Coletivo Ocutá** (*O Averso da Pele*)
Coimbra 1 outubro, 22h30
OMT

O AVESSO DA PELE: DO LIVRO À CENA

Com **Jeferson Tenório** (escritor, autor
de *O Averso da Pele*) e **Beatriz Barros**
(encenadora *O Averso da Pele*)

Coimbra 14 outubro, 17h

Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade
de Letras da Universidade de Coimbra

TODOS SÃO PALCO

RESIDÊNCIAS

PANCHITO GONZALEZ

RIO DE JANEIRO, BRASIL **Wellington Fagner**



Duração das apresentações públicas 60 min

Classificação etária M/6

Datas da residência

Mafra 14 a 18 de setembro

Viana do Castelo 21 a 26 de setembro

Águeda 28 de setembro a 3 de outubro

Apresentações públicas do trabalho feito em residência

Ericeira 18 de setembro, 19h

Praça da República

Mafra 19 de setembro, 16h

Terreiro D. João V

Viana do Castelo 26 de setembro, 16h

Av. Combatentes da Grande Guerra

Águeda 3 de outubro, 10h

Mercado Municipal de Águeda

Sinopse

“Panchito Gonzalez” é uma contundente adaptação baseada na célebre obra do dramaturgo argentino Osvaldo Dragún (cujo texto original faz parte das Histórias para serem contadas, com o título “Historia de cómo nuestro amigo Panchito González se sintió responsable de la epidemia de peste bubónica en África del Sur”).

Na concepção dirigida por Wellington Fagner, a narrativa ganha contornos tipicamente latino-americanos. O espetáculo coloca em cena as mazelas de um Brasil dominado pelas desigualdades frente ao mundo contemporâneo. Através de um ritmo ágil e de elementos do teatro do absurdo, épico, cômico e do teatro político, a obra escancara a desumanização, as opressões laborais e os limites da moralidade humana quando o que está em jogo é a própria sobrevivência.

O espetáculo “Panchito Gonzalez” visa difundir o debate sobre o sistema econômico capitalista, a partir da análise dos efeitos da precarização do trabalho e do racismo institucional, no cotidiano do proletariado contemporâneo, a fim de contribuir para a criação de políticas públicas e jurisprudência que possam servir às vítimas do subemprego no Brasil.

A dramaturgia desenvolve-se através da história de Panchito Gonzalez, que desiste do sonho de ser engenheiro para trabalhar em subempregos. A trama desenrola-se quando ele aceita uma indicação política para se tornar executivo (e “laranja”) de uma transnacional, passando a reproduzir lógicas opressivas contra a população periférica.

Ficha artística

Encenação Wellington Fagner

Texto Osvaldo Dragún

Tradução Cecília Boal

Sobre o encenador

O trabalho dirigido por Wellington Fagner construiu uma trajetória sólida no estado do Rio de Janeiro, nascendo inicialmente no formato de sketch/cena curta e arrebatando plateias e júris tendo conquistado mais de 20 prêmios em festivais antes de se tornar espetáculo e realizar temporadas no Teatro Ipanema e Teatro Chica Xavier, ambos no Rio de Janeiro.

Prêmios e distinções

Melhor Composição Visual e Júri Popular — 9º Festival Niterói em Cena (2016)

Melhor Direção e Prêmio Especial do Júri pela Precisão Técnica do Elenco — Festival de Cabo Frio FESQ (2016)

1º Lugar e Melhor Direção — Festival do SATED RJ (2017)

Melhor Direção e o 1º Lugar — 6º FETAERJ Cena Curta (2017)

Prêmio de Melhor Colectivo de Atores e Melhor Texto — Festival Cena Play (2017)

Melhor Direção, 3º Lugar — 5º FEESPE (2017)

Melhor Direção e 3º Lugar — FEST & ARTE (2018)

Prêmio de Melhor Cena, Melhor Direção e Prêmio Especial do Júri para o elenco —

3º Festival de Cenas Curtas do ZIMBA (2019)

Melhor Direção, Melhor Iluminação e Melhor Cena pelo Júri Popular — FESTU (2019)

109 DESEJOS DE FUTURO

NATAL, BRASIL **Henrique Fontes e Francis Wilker**



Foto: Mylena Sousa

Duração *a definir*

Classificação etária M/12

Datas da residência

Marinha Grande 1 a 6 de outubro

Lousã 7 a 9 de outubro

Apresentações públicas do trabalho feito em residência

Marinha Grande 6 de outubro, 16h

Lousã 9 de outubro, 21h30

Sinopse

A residência artística *109 Desejos de Futuro* com os artistas Henrique Fontes e Francis Wilker é a primeira etapa de um processo criativo para o desenvolvimento de um espetáculo interessado no trânsito entre o teatro documental e a performance para refletir sobre a nossa capacidade de lançar um olhar desejante para o futuro. A pesquisa tem como dispositivo principal cartas escritas por diferentes públicos sobre seus modos de fabular o porvir.

Financiadores



Coprodutores



Apoio



Media partners

